

## ANEXO V

# Rubinger foge do DOPS pela porta da frente

O professor de antropologia da Faculdade de Ciências Econômicas da UMG, sr. Marcos de Magalhães Rubinger, fugiu ontem cedo do Departamento de Vigilância Social, onde se encontrava recolhido com prisão preventiva sob acusação de atividades subversivas a esse departamento. O diretor do antigo DOPS expediu horas depois radiogramas a todas as cidades do interior e capitais do País, pedindo a captura do fugitivo.

Até agora os agentes do DOPS não sabem como conseguiu o professor Marcos de Magalhães Rubinger escapar sem ser notado, pois a guarda, no Departamento é rigorosa, contando ainda com a ajuda da Guarda Civil. Todas providências foram tomadas e suspeita-se que o fugitivo tenha seguido para o Rio, a fim de pedir asilo numa representação diplomática. A transferência do prisioneiro da Polícia Militar para o Departamento de Vigilância Social de Neves foi determinada atendendo a seu pedido, pois desejava passar o Natal e as festas de fim de Ano mais próximo de sua família.

ALARME

Os policiais que servem no

Marco Antônio, cuja prisão preventiva foi decretada há dias.

O estudante Marco Antônio foi ouvido pelos delegados do DVS sobre a fuga do professor, mas nada pôde informar.

#### ASILO

A hora exata em que fugiu o preso político não foi informada, mas as autoridades começaram a tomar as primeiras providências depois das 13 horas, com a chegada do diretor do antigo DOPS. Acredita-se que da hora em que fugiu o sr. Marcos de Magalhães Rubinger até a hora em que as primeiras providências foram tomadas, tenha ele conseguido sair da cidade calmamente.

Alguns policiais do DOPS são de opinião que deve ser reforçada a vigilância diante dos portões das Embaixadas na Guanabara, pois acredita-se que o fugitivo tenha se dirigido ao Rio, para pedir asilo político. Tão logo se soube da fuga do preso político, as barreiras foram interditadas sem qualquer êxito. A residência do professor Marcos de Magalhães Rubinger está sendo mantida sob severa vigilância.

# Diário de Minas

Belo Horizonte, quarta-feira, 30 de dezembro de 1964

## Rubinger aguarda visto para viajar

O professor Marcos de Magalhães Rubinger, que fugiu do Departamento de Vigilância Social na noite de 24 para 25, seguiu duas horas depois para a Guanabara, em companhia de sua esposa, onde na manhã do último sábado pediu asilo político na Embaixada da Bolívia. Os agentes policiais não sabem explicar a fuga, achando que o preso político abusou da liberdade que lhe era dada.

O fugitivo estava recolhido à Penitenciária Agrícola de Neves há vários meses, com prisão preventiva decretada por exercer atividades subversivas, e sua fuga surpreendeu inclusive sua mãe que confirmou à polícia que o sr. Marcos Rubinger apareceu em sua casa, dizendo que tinha permissão para visitar a família. O delegado do antigo DOPS disse que sabe do pedido de asilo político do fugitivo através de noticiários, mas que não foi ainda comunicado oficialmente.

### LUA DE MEL

A prisão do sr. Marcos Rubinger, que lecionava antropologia na Faculdade de Ciências Econômicas, foi decretada durante sua lua de mel.

Sua detenção se deu em virtude de terem sido formuladas acusações de que exercia atividades subversivas no meio estudantil, sendo "elemento de alta periculosidade e nocivo ao movimento revolucionário".

### PASSEIO

A fuga do professor se deu na noite de 24 para 25, depois de sair calmamente pela porta principal do DVS, não sendo notado pelos policiais porque gozava de certas regalias por seu bom comportamento.

O primeiro lugar visitado pelo fugitivo, após sair do antigo DOPS, foi a casa de seu pai, sr. Leon Rubinger, que se encontra enfermo. Depois de conversar com seus pais, chamou para fora da casa sua mulher e com ela seguiu de automóvel para a Guanabara, onde chegou na manhã de sábado, dia 25.

### ASILO POLÍTICO

Na Guanabara, o professor

Marco Rubinger procurou o embaixador boliviano, tendo pedido asilo, confirmado imediatamente. A representação boliviana comunicou o fato ao Itamarati, solicitando ao chanceler Vasco Leitão da Cunha a concessão de salvo-conduto para o asilado e sua esposa, para que possam embarcar para a Bolívia. O pedido do embaixador ainda não foi respondido, mas tudo indica que seja concedido salvo-conduto, pois não há culpa formalizada na polícia mineira que justifique oficialmente a prisão do professor.

### CASO ENCERRADO

O diretor do Departamento de Vigilância Social, sr. Fábio Bandeira de Figueiredo, informou que nada mais há por fazer, pois o fugitivo conseguiu asilar-se e agora o caso caiu na esfera federal.

Disse que o problema agora deve ser solucionado pelo Itamarati, que deverá conceder ou não o salvo-conduto. Afirmou que se o fugitivo estivesse fora da embaixada boliviana, então solicitaria da polícia carioca a sua detenção.

# FUGA DE RUBINGER

A fuga do Prof. Marcos Magalhães Rubinger, — que se encontra com sua mulher na Embaixada da Bolívia, — deixou a polícia e seus familiares com várias explicações controvertidas: ninguém pôde dizer até agora como ele conseguiu escapar e porque sua ausência só foi notada dois dias depois de fugir.

O assessor e irmão do Secretário de Segurança Pública, Sr. Silvério Monteiro de Castro foi quem autorizou o prêso político a se ausentar da Penitenciária de Neves, através do Comandante da ID.4, General Dióscoro Vale, segundo afirmou ontem a O DIÁRIO.

O Professor de Antropologia da Faculdade de Ciências Econômicas, Marcos Magalhães Rubinger, — que fugiu do DOCS, depois de detido por 231 dias por crime político-ideológico que as autoridades não revelaram, aproveitando-se de uma permissão policial para visitar seus parentes no Natal — está asilado na Embaixada da Bolívia no Rio, e deverá obter salvo-conduto até o fim da semana para deixar o país.

O diretor do Departamento de Vigilância Social (antigo DOCS), Sr. Fábio Bandeira de Melo, sem saber por onde e como o prêso-político Marcos Rubinger fugiu, disse que nunca poderia supor que o fugitivo se encontrava em casa de seus pais. A Senhora Alzira Rubinger, mãe do Professor Marcos Magalhães Rubinger, não esperava que seu filho fugisse, mas notou que "ele tinha sofrido muito na prisão".

## AONDE ESTÃO

As autoridades da Embaixada da Bolívia na Guanabara comunicaram ao Itamarati, que o Prof. Marcos Magalhães Rubinger e sua esposa Sra. Conceição Rubinger, apresentaram-se naquela embaixada na tarde de segunda-feira última, como asilados políticos.

Em virtude da comunicação, foi suspensa, pelas autoridades do Departamento de Vigilância Social, as diligências no sentido de localizar o professor da Escola de Ciências Econômicas, detido desde os primeiros dias de abril último.

O Prof. Rubinger encontrava-se recolhido à Penitenciária Agrícola de Neves à disposição das autoridades mi-

## PORQUE FUGIU

— Meu filho não passou um bom Natal, comeu pouco, não sorria e notava-se que ele tinha sofrido muito com o abandono em que foi colocado pelas autoridades que não conseguiram provar nada contra ele até hoje" — declarou ontem a O DIÁRIO a mãe do Professor Marcos Magalhães Rubinger, Sra. Alzira Magalhães Rubinger, pouco depois de ter sido cientificada de que seu filho se encontra "passando bem" na Embaixada da Bolívia na Guanabara, onde pediu asilo às 11,30 horas do dia 26 último.

O Professor Marcos Rubinger — que estava prêso há 231 dias acusado de crime político-ideológico e chegara em sua casa na rua Alagoas dia 24 tarde para passar o Natal com a família e a esposa com permissão do DVS, desapareceu na madrugada do dia 26, "nada levando e não deixando nem um bilhete para explicar seu destino e de sua mulher" — conforme conta sua mãe.

Como a Embaixada da Bolívia informou ontem a O DIÁRIO que o Professor Marcos Magalhães Rubinger chegou acompanhado de sua mulher àquela embaixada às 11h 30m. do dia 26, presumivelmente, os dois seguiram para a Guanabara na própria manhã do dia 26. Não se sabe que veículo utilizaram para a viagem.

## O QUE FEZ

— "Foi no dia 24 de dezembro que recebemos telefonema do Departamento de Vigilância Social para irmos buscar nosso filho — conta D. Alzira — lá mesmo, a fim

# ADO DE MINAS

ÓRGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1964

## PROFESSOR INDICIADO EM INQUÉRITO

### MARCOS RUBINGER OBTIVERA PERMISSÃO PARA PASSAR O NATAL COM SUA FAMÍLIA

O professor Marcos de Magalhães Rubinger, da Faculdade de Ciências Econômicas, que estava recolhido à Penitenciária de Neves, em virtude de prisão preventiva, contra ele decretada, desde abril, pelo Conselho Permanente de Justiça, acha-se desaparecido, desde ontem, de Belo Horizonte. Apontado como elemento esquerdista, tendo mesmo, segundo apurou a polícia, desenvolvido atividades subversivas, notadamente naquela Faculdade, foi ele detido logo após a eclosão do movimento revolucionário de 31 de março, e se achava naquele presídio à disposição da Justiça Militar.

#### FUGIU COM A ESPOSA

Tendo-se revelado um prisioneiro disciplinado e quieto, o prof. Rubinger obteve das autoridades policiais permissão para passar o Natal com pessoas de sua família, residentes nesta Capital. Conseqüentemente, no dia 24 último, foi ele removido da Penitenciária de Neves para o Departamento de Vigilância Social (ex-DOPS), de onde saiu, à tarde, dirigindo-se à re-

sidência de seus pais: sr. Leon e d. Alzira Rubinger, à rua. Alagoas, 851. Alegremente recebido por todos, ele não demonstrou nenhuma intenção de evadir-se. Horas mais tarde, no entanto, os genitores, demais membros da família e amigos notaram a ausência do professor e sua mulher, d. Conceição Rubinger. Por mais que procurados, não foram encontrados em casas de pa-

rentes, ou de colegas e amigos do professor ou em qualquer outro local de Belo Horizonte. Chegou-se assim, à conclusão de que fugira juntamente com sua esposa, tomando destino que, até ao encerramos os trabalhos desta edição, não era do conhecimento da polícia.

#### NADA DISSE

A propósito, a reportagem do ESTADO DE MINAS conversou, à noite, com d. Alzira Rubinger. Mostrava-se bastante aflita com o desaparecimento do filho e sua esposa. Informou que o professor, que se manifestava alegre pela oportunidade de passar o Natal em casa, nada disse a ela quanto ao desejo de evadir-se de Belo Horizonte. Aduziu, porém, que Rubinger, depois de palestrar um pouco com ela e o marido, que se encontra, aliás, adoentado, passou a conversar, separadamente, com a esposa, d. Conceição. Nada ouviu, porém, mesmo porque "era uma conversa entre marido e mulher e não me cabia ficar bisbilhotando". Mais tarde, continuou, "demos pela falta dos dois. Pensamos que tivessem saído para visitar algum amigo, ou que estivessem conversando nas proximidades de nossa casa. Com o passar do tempo, no entanto, deduzimos que meu filho e sua mulher haviam deixado esta Capital, como agora tudo está a indicar. Nem sei mesmo o que pensar — concluiu d. Alzira Rubinger — pois até o momento não recebi qualquer comunicação do meu filho ou de sua mulher, a respeito da proiongada ausência de casa".

#### EM AÇÃO A POLÍCIA

Tão logo tomou conhecimento do desaparecimento de Rubinger, que deveria se apresentar, ontem, ao DVS, essa repartição da polícia política entrou imediatamente em ação, adotando providências com o objetivo de recapturar o professor, que deve ter a mulher por companhia. Foram expedidos, a respeito, avisos, com as características de Rubinger, para todas as delegacias do Estado, estações de ônibus e de ferrovias e aeroportos, a fim de que Rubinger e sua mulher sejam localizados. Também o DOPS da Guanabara e de São Paulo, e a polícia federal de Brasília, foram notificados e, de acordo com o que apuramos, vêm mantendo estreita vigilância junto as embarcações, procurando evitar que o professor da Faculdade de Ciências Econômicas consiga asilo político. Por outro lado, policiais da polícia política estão vasculhando vários locais de Belo Horizonte, numa tentativa de encontrar Marcos de Magalhães Rubinger, que talvez seja, no momento, o homem

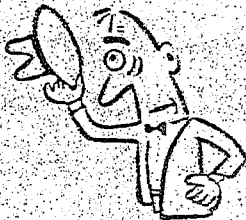
## Terrorismo

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, divulgou nota oficial, ontem, denunciando a proibição da formatura da FNFJ como mais um ato de terrorismo cultural. "Não querem permitir que a voz dos estudantes seja ouvida — diz a nota —, porque sabem que eles falarão da liberdade que foi suprimida e das perseguições a intelectuais e estudiosos. Mas o arbitrio dos atuais detentores do Poder não conseguirá sombrear a verdade que aprendemos com a frustração das nossas aspirações de progresso, justiça social e democracia. Podem impedir, hoje, um discurso de formatura. Não poderão impedir o protesto do povo. Podem poupar-se, hoje, de ouvir a verdade, mas a estarão confirmando com a sua violência, porque a verdade oficial só se mantém pela violência".

UHP 29-12-64

## Tiremos

### o Chapéu



hoje, ao Professor e economista Marcos Rubinger, que conseguiu escapar da Penitenciária e se pôr a salvo, no País que tantos serviços lhe deve, sob a proteção de uma bandeira estrangeira.

## Asila-se professor mineiro

O professor Marcos Magalhães Rubinger, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, pediu asilo diplomático à Bolívia na tarde de sábado último. O professor Rubinger esteve preso na Penitenciária de Neves desde os primeiros dias da "revolução", acusado de subversivo. Foi encarcerado quando fazia apenas 28 dias de seu casamento, há oito meses atrás, sem que as autoridades militares conseguissem formar qualquer processo contra ele. A Embaixada da Bolívia, ontem, comunicou o fato ao Itamarati, pedindo salvo-conduto para que o prof. Marcos Rubinger possa deixar o País.

Enquanto isso, de Minas Gerais, informam as autoridades governamentais que o professor Marcos Rubinger fugiu do Depósito de Presos do Departamento de Vigilância Social. O delegado do antigo DOPS, Fábio Bandeira, expediu radiograma a todas as delegacias, dando traços fisionômicos do professor, que no ano passado foi escolhido como o melhor do ano, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, onde ocupava a cátedra de Antropologia.

C. Magalhães  
29-12-64

# STM: NEGATIVAS E PEDIDOS DE HABEAS

26-3-64

advogado dos nove chineses presos na DPPS desistiu ontem do habeas corpus que havia impetrado no Superior Tribunal Militar em consequência da denúncia feita contra eles a Justiça comum.

negou habeas corpus solicitado para a Quintana Guerra e seu noivo, Cosme Alves Ferreira Neto, acusados de haverem planejado e executado a fuga do ex-cabo Anselmo da Embaixada do México e de estarem ligados a um plano contra-revolucionário de que participava um grupo de marinheiros

## NEGATIVAS

O STM, reunido na tarde de ontem, negou, ainda, a revisão das prisões preventivas decretadas contra Ezequiel Rodrigues y Rodrigues (por falta de fundamento), José Salvador de Costa Filho, Gabriel de Castro, Wilson Vieira dos Santos, José Domínguez Araujo, Alfredo Pereira, Benedito da Costa, Washington Elias dos Santos, José Severino M. da Silva e militares da Guanabara, todos acusados de serem integrantes do (prejudicado) de S. Paulo (prejudicado) Roland Blar Benamor, Rubens Rodri-

gues, Joaquim Amorim de Almeida, João Moura, José Alberto Vieira e Diógenes Azeiteiro, concedido habeas corpus apenas ao sr. Jayme Guabelotto, da Parana, por incompetência da Corte Militar.

## HABEAS

Foram requeridos ao STM, ontem, também, os seguintes habeas corpus: para Magalhães Ribinger, Marcos do Moreno, Azeiteiro, Benedito Monteiro, Cleto Costa, Camelo Neto, Valer da Costa, Rômulo, Ulisses Ferreira, Gerardo Pereira, de Paula, Renato Dias de Souza, Ronaldo, Henrique Fernandes Silva (2º), José Carvalho, Otaclio Machado, Costa, Carvalho Loureiro, Ademar, Vicente, Pele, Filho, Pedro, Carvalho, José Miguel, Cozza, Aly, Telles, Manoel, Irênio, Silveira, Gama, Manoel, vaninho, Gaspar, Francisco, Glauco, Benício, Renato, Antônio, Benício, Carlos de Sá, Amílton, Luiz de Castro, da Silva, Rossi, Inácio, Perreira, da Silva, Gabo, Dívio, Perreira, que's, d'Ornelas, Dívio, Jacuina, José Miguel, (sargento), Jamil, José Miguel, (sargento), Gonçalves, Domicílio, Silva, Cordeiro, José, (sargento), de Oliveira, José, Fernandes, Perreira, Neto, José, da Costa, FAB, Aquino, (sargento), da Amara, José, Edson, (sargento), da Luz, Humberto, Gomes, Moraes, Cláudio, Palha, de Rio, José, Vitorino, dos Santos,

sargento da FM (Paraba), Ivanildo, Leal, Avelar, Evaldo, Lopes, Gonçalves, da Silva, e Celso, Marconi, civis de Pelotas, nambuco, Aquino, Gely, Pez, mas, João, de Oliveira, Neto, Antônio, Rêlbe, Santiago, Antônio, de Araya, Camara, Loureiro, Espiridão, da Silva, Loureiro, Alves, netos, e Alvar, Antônio, Corvêa, sargento, do Exército, em Pernambuco, Luiz, Edmundo, do, Germano, de Alverenga, de Minas, Gerais, Osvaldo, Antônio, de, Chaves, de, Resende, Pascoal, Violante, Felício, e João, Abreu, Pimenta, Felício, Paulo, Emanuel, da Silva, Rêgo, da, Bahia, Old, Cabral, da Silva, e Lyvelro, de, Souza, Cavalcante, do, Amazonas.